

Sessão Solene de Instalação

ATA DA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DA II.^a CONFERÊNCIA PANAMERICANA DE LEpra.

As 21,30 horas do dia 19 de outubro de 1946, realizou-se no recinto do Auditorium do Ministério da Educação e Saúde, a sessão solene da abertura da II.^a Conferência Panamericana de Lepra. A sessão foi presidida pelo Sr. Ministro da Educação e Saúde, Sr. Dr. Ernesto Souza Campos, fazendo parte da mesa os Senhores: Roberval Cordeiro de Farias, Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde; Ernani Agrícola, Presidente efetivo da Conferência; Ernest Muir, Presidente honorário da Conferência e Secretario Geral da Sociedade Internacional de Leprologia; Luis Fernán Cisneros, Embaixador dos Estados Unidos; e Malcolm Soule, representante da Leonard Wood Memorial. Dando inicio aos trabalhos, fez uso da palavra o Sr. Ministro da Educação e Saúde que declarou aberta a sessão de instalação da II.^a Conferência Panamericana de Lepra. Disse S. Excia. que não fazia poucos dias, abria os trabalhos do 1.^o Congresso Interamericano de Medicina, realizado sob os auspícios da Academia Nacional de Medicina, com um sucesso notavel, e agora se prenunciam notáveis tertulias, que se desenrolarão no decorrer desta semana. Conclaves desta natureza, adiantou S. Excia., conforme tenho salientado, revestem-se da maior importância, não só pelo valor científico, como pela repercussão social que alcançam suas deliberações e não se deve esquecer, ainda, os benefícios que trazem no sentido da confraternização americana. Através de um convívio continuado nos congressos panamericanos, os homens se conhecerão melhor. Nós, deste continente, temos vivido com os olhos quase sempre voltados para a velha Europa. Recentemente percorrendo numerosos países da America do Sul, tive oportunidade de verificar quanto nos desconhecemos uns aos outros. Continuando, S. Excia. declarou sentir o Brasil honrado em ter sido escolhido para sede de dois Congressos Médicos, dizendo ainda que estava certo, diante das personalidades do mundo médico, que aqui se reúnem para debater os problemas da lepra, que deste certamen muitos benefícios há de colher a humanidade. A seguir, ao concluir suas palavras, o titular da Educação e Saúde deu a palavra ao Dr. Ernani Agrícola, presidente efetivo da Conferência. Suas palavras iniciais foram de congratulações com os Srs. delegados oficiais dos países que tão solicitamente atenderam ao convite do Governo Brasileiro e com os representantes das Instiuções Oficiais e Particulares especialmente convidados pela Comissão Organizadora e que aqui vieram trazer a contribuição do seu saber e de sua experiência. Acrescentou o Dr. Ernani Agrícola. que todas as

simpatias dos trabalhadores no campo da leprologia voltavam-se, neste momento, para esta Conferência, onde se irão concretizar as aspirações dos que mais vivamente se empenham na tarefa de procurar solução satisfatória para os importantes problemas da lepra no campo da epidemiologia, da terapêutica e da classificação. As observações de quantos concorrem a esta Conferência com seus trabalhos vem por certo servir de base à conclusões da mais alta transcendência e das quais resultarão a felicidade para os que tiveram a desdita de adoecer e a certeza para os sãos de que não se tornarão doentes. Acrescentou, mais, o Sr. Presidente efetivo, — é doloroso verificar-se que um doente já transmitiu a outro a enfermidade, mas, muito mais o é, saber-se que isto poderia ser evitado. Concluindo, adiantou: esta Conferência vai trabalhar num ambiente de grande cordialidade e os temas oficiais serão debatidos dentro do mais amplo e profundo sentimento humanitário. A seguir o Sr. Ministro da Educação e Saúde deu a palavra ao Dr. Perry Burgess, representante dos Estados Unidos da America do Norte, que disse estar muito satisfeito por encontrar-se numa cidade tão encantadora e onde desfruta uma convivência muitissimo agradável. Sentia-se também satisfeito por rever antigos companheiros de luta: Dr. Muir, Dr. Baliria, Dr. Fernandez, Dr. Rabelo, etc., e também jovens médicos que tinham feito estagio de um ano nos EE. UU. sob os auspícios da Organização que ele preside. Para finalizar, acrescentou o Dr. Burgess, que, pelo numeroso grupo de cientista brilhantes, aqui reunidos, certamente só se poderia esperar o melhor êxito deste conclave. Prosseguindo, o Sr. Ministro deu a palavra ao Prof. Baliña, representante da Faculdade de Ciências Medicas de Buenos Aires. O Prof. Baliña declarou que em nome da Faculdade de Ciências Medicas de Buenos Aires, a Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires e da Asociación Argentina de Dermatologia y Sifilologia, com cujas representações foi honrado, saudava os Srs. membros da II.^a Conferência Panamericana de Lepra apresentando os mais sinceros augurios que as Instituições que representa, formulam pelo êxito da Conferência. Solicitou também a que estes votos juntasse também os da "International Leprosy Association", da qual conserva o cargo de Vice-presidente (setor oeste) e que nesta oportunidade não deixava de render uma homenagem de recordação à memoria do desaparecido Prof. Marchoux, seu eminente ex-presidente. Acrescentou ainda que lhe faltou unir às suas representações uma outra, altamente honrosa: a que os medicos que falam o castelhano, participantes desta Conferência desejaram que êle fosse seu interprete. O Panamericanismo foi sempre uma aspiração ideal, disse o Prof Baliña. Esta Conferência, por isto, não só em seu rótulo, mas no

seu entranhavel propósito e realizações que tem em vista renderá culto fervoroso e exemplar a este ideal. Nada exagero — prosseguiu — é minha convicção ao formular tais afirmações em termos tão categóricos. Sou um testemunha que si fosse necessário, poderia apresentar provas robustas para demonstrar. Não deixarei de recordar que já em agosto de 1909 tive a satisfação de tomar parte pessoalmente, aqui, no Rio, no Congresso Nacional de Medicina, que então se celebrou nesta grande capital. Nunca poderei esquecer-me, a propósito de um dos números do programa desse Congresso, minha assistência à inauguração do Instituto de Manginhos e de haver sido entre os centenaes dos participantes que cobriram de flores Oswaldo Cruz, assistente daquela histórica inauguração. A Argentina e outros países irmãos estiveram dignamente representados naquele aludido congresso, celebrado nesta metrópole, o qual, em breve, comemorará seu quadragêssimo aniversário. Em minha memória ocorre o nome de alguns ilustres médicos e destacadas personalidades de todo a América Latina, citando-se, entre os que pertencem a esta privilegiada terra que nos hospeda: Azevedo Sodré, Afranio Peixoto, que presidiram aquele certamen científico. Terra e seu distinguido sucessor Rabello, Juliano Moreira, Adolfo Lutz e Miguel Couto, para não aumentar muito esta incompleta relação. Senhores, — prosseguiu o dr. Baliña — os anos transcorridos me integram entre os médicos da velha Guarda.

Se, porem, por isso mesmo sou testemunho militante dos médicos, mestres e chefes que então e depois com seus ensinamentos e desvelos deverão contar-se sempre os autênticos cultores dos sentimentos interamericanos, expressão de interdependência, tanto em matéria científica, como sanitária e espiritual. Que satisfação para os avançados na idade que devem receber algo desta herança e se têm esforçado por mantê-la viva e por transmiti-la. Que satisfação, repito, poder afirmar agora nestas épocas todavia de comoção para o mundo que as escolas jovens da Pan-América transbordam de homens novos dotados de espíritos entusiastas e abnegados, inspirados nesses mesmos louváveis propósitos de intercâmbio científico de cooperação para melhor solução de tantos problemas e — entre os quais o da lepra. Para terminar, disse o professor Baliña, esta Conferência será mais um exemplo genuino por tanto, um novo motivo de honra para nossas práticas, para toda a América e, em algumas medidas, um pretexto também para alívio e consôlo do resto do mundo. O sr. ministro Souza Campos, deu a seguir a palavra ao dr. Hervé Floch, representante da Guiana Francesa, o qual começou a oração desejando que a II.^a Conferência fosse co-rouda de todo êxito e que estava certo que resultará em beneficio

dos doentes e de tôda a humanidade. Adiantou que se esforçaria para contribuir com seu esforço ao lado dos mestres da leprologia reunidos nesta Conferência e que, neste momento, saudava o dr. Muir, presidente de honra dêste conclave. Prosseguiu dizendo que os trabalhos desta Conferência seriam acompanhados com o máximo interêsse pelo órgão Central de Estudos da Lepra da União Francesa: A Comissão Consultiva da Lepra no Ministério da França, no além mar que é presidida pelo prof. Gougerot. Ao terminar, prestou uma homenagem ao mestre professor Emile Marchoux, o qual, estava certo, muitos dentre os presentes, conservam uma viva recordação. Ao terminar suas palavras, o dr. Ernani Agrícola, solicitou a palavra, propondo que se prestasse unta homenagem à memória de Marchoux, pedindo assim aos presentes que permanecessem de pé, durante um minuto, como preito de veneração ao seu nome.

Logo depois, o dr. H. C. de Souza Araujo, secundando o voto de pesar proposto pelo sr. presidente efetivo da Conferência, solicitou idêntica manifestação de pesar pelo falecimento recente do grande leprólogo norueguês — Hans Peter Lie, sucessor dos grandes leprólogos — Danielsen, Boeck e Hansen naquele país. Sua morte foi muito sentida e o voto que ora sugere — diz o prof. Souza Araujo, é muito sincero. A seguir propôs que a Casa permanecesse de pé durante um minuto, em homenagem à memória do grande cientista. Prestadas estas homenagens, o sr. ministro da Educação e Saúde passou a palavra ao prof. Ernest Muir, o qual iniciou agradecendo a deferência prestada à Sociedade Internacional de Leprologia, através do seu Secretário Geral, convidando-o para presidente honorário dêste conclave. Adiantou que por três vezes foi convidado a visitar o Brasil, mas em consequência da guerra não foi possível atender aos dois convites anteriores. Disse, a seguir, que se congratulava, primeiramente, com esta bela cidade do Rio de Janeiro e com a agradável companhia desta Conferência, e depois com esta intensa e bem planejada campanha desenvolvida no Brasil e Sul América, contra a terrível doença que é a lepra. Acrescentou, que considera ter sido a Conferência organizada com sabedoria, ao dedicar sua atenção aos três assuntos: epidemiologia, classificação e terapêutica, fazendo os mais fervorosos votos de êxito para seus trabalhos. Já começamos, disse o dr. Muir, a compreender mais claramente a verdadeira natureza da lepra e o horizonte da sua terapêutica já se apresenta mais iluminado. Encerrando, adiantou, o tratamento aperfeiçoado atrairá tanto médicos como pacientes e parece já próximo o dia em que a lepra será trazida sob controle. Logo depois foi dada a palavra ao dr. Francisco Eduardo Rabelo, que falou da satisfação e apreên-

são, que, a nós brasileiros, cabe nesta vigília de armas que tem sido, em todo o mundo, o estudo da lepra e o combate ao flagelo e expressou seu otimismo, diante da solicitude, presteza e desinteresse com que as demais nações acorreram ao chamado, dando isto certeza de que os técnicos brasileiros não ficarão desamparados da sua simpatia, nem privados das suas luzes. Disse mais, que na luta ingente em que todos se empenham, há sempre diante dos olhos um quadro de desgraça, cruamente iluminado, disforme, espantoso. De um lado os feitos e gestos de um organismo microscópico, um fino bacilo, sùtil, insidioso, e implacável. De outro, nada menos do que o homem que, por um desses privilegios negativos quase exclusivo, é ainda — por excelência o receptor de escolha, o doador certo e a vitima final da moléstia. Continuando, disse, que aqui estamos reunidos, mais uma vez, para significar publicamente, que na luta desigual, nós já de há muito tomamos o nosso partido e fizemos a nossa escolha. Que, nesse imenso e prolongado calvário estamos com o nosso semelhante — o doente de lepra, para ampará-lo e armá-lo com as melhores armas da nossa panoplia. A epidemiologia — infelizmente ainda uma epidemiologia sobretudo indutiva, mas fértil. A terapêutica — um terreno em que o milenar chaulmoogra enfrenta agora o impacto dos derivados sulfônicos. Um corpo de doutrina clínico-patológica — a que nós outros os latino-americanos temos dado o melhor de nosos esforços — o estudo das formas da moléstia, de seu significado imunológico e prognóstico. Ressaltou depois a formidável organização mundial e em grande parte americana da cooperação privada, da assistência social ao doente de lepra, onde quer que êle se encontre, por mais difícil que seja o acesso a êle, a rede social preventiva em grande parte tecido pelo amor, pelo desvelo e pelo sentimento cristão da mulher americana. Manifestou depois suas esperanças de que a vitória contra a lepra surgirá dentro dos conceitos emitidos. Finalizando, disse, que sob esses auspícios e sob esse signo é que está reunida a II.^a Conferência Panamericana de Lepra. Outras virão, continuou, até que a nossa pobre humanidade — já que ela não pode ser a senhora do seu destino, se faça ao menos digno dele e do Criador que a fez sua imagem. Terminadas as palavras do prof. Rabelo, o sr. ministro Souza Campos, ao dar por encerrada a sessão inaugural da II Conferência Panamericana de Lepra, assegurou aos senhores conferencistas que o Ministério da Educação e Saúde do Brasil, acompanhará atentamente os estudos que aqui se realizarem e muito se há de valer dos resultados finais para melhor orientar ou ampliar suas atividades. Terminou, agradecendo o comparecimento de tão ilustre assistência.



Escritório: S. Paulo, Rua Silveira Martins, 195 - Caixa Postal 1.469

Telefones: 2-1524 e 3-6934 - End. Telegr.: "COLOMBINA"

**DROGAS — PRODUTOS QUIMICOS
FARMACEUTICOS E INDUSTRIAIS
ACIDOS COMERCIAIS E PARA ANALISE**

**Sais puros — Farmacêuticos — Corantes
e Analíticos**

IMPORTAÇÃO E FABRICAÇÃO

— o —

PENICILINA HEYDEN

DA HEYDEN CHEMICAL CORP. - NEW YORK

— o —

FILIAL: RIO DE JANEIRO

Rua General Caldwell, N.º 162 — Tel. 43-1053

DEPÓSITO EM PORTO ALEGRE

Avenida Bento Gonçalves, N.º 2919

— Fornecedores das Repartições Públicas —